

Para Gros, mudança é prioritária

O presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, disse ontem que a reindexação da economia é "prioritária" e que poderá ser resolvida por iniciativa do Congresso ou do Executivo, por meio de um projeto de lei. Segundo Gros, em princípio a volta da indexação se traduziria na permissão para que contratos com prazo inferior a um ano pudessem ser vinculados a um índice de preços, abrindo a porta para os títulos pós-fixados.

Esta foi a terceira vez nesta semana que o presidente do BC defendeu a indexação. Segundo ele, vários setores da sociedade estão preocupados com o problema da falta de um indexador num período de inflação tão alta. Mas Gros diz que não tem conversado sobre o assunto com o governo e, mais especificamente, com seus "colegas de equipe econômica". O presidente do BC nega divergências com o ministro da Economia, Marcílio Mar-

ques Moreira, que é contra a reindexação. Mas, num lapso, disse que os seus "colegas de equipe" estão em Washington, discutindo um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Prazo mínimo

Se a iniciativa tiver que partir do governo, o presidente do BC prefere que seja enviado ao Congresso um projeto de lei propondo a alteração da 8.177. "Não gosto de medidas provisórias", justificou-se.

Apesar de ser a autoridade monetária do País, o presidente do BC disse que ainda não pensou sobre qual o prazo mínimo para se aceitar contratos indexados. E, além disso, se reduziria também os prazos mínimos para a colocação de certificados de depósitos bancários com remuneração pós-fixada e vinculada à TR. Os CDBs, por exemplo, podem ser vinculados à TR só quando emitidos para vencimentos acima de 90 dias.

Givaldo Barbosa



Gros desmente divergência